

FERTILIDADE DAS TERRAS MULATAS ANTROPOGÊNICA DE JURUTI, REGIÃO DO BAIXO AMAZONAS

Jucilene Amorim costa¹; Marcondes Lima da Costa²; Dirse Clara Kern³

¹ UFPA; ² UFPA; ³ MPEG

RESUMO: Os solos de origem antropogênica frequentes no ambiente amazônico, são geralmente representados por manchas, que podem apresentar menos de um hectare ou até centenas de hectares. A variação areal, bem como, as modificações impostas ao ambiente, reflete intimamente a disponibilidade de recursos e a diversidade de traços culturais dos grupos que o transformou. Esta complexa engrenagem resultou em uma variedade de tipos de solos, alguns já sistematicamente catalogados e outros tantos a organizar. A Terra Preta, a variedade mais escura e mais estudada, parece ter sido formada a partir do lixo doméstico de aldeias do tipo habitação, ainda no período pré-colonial. Enquanto, a Terra Mulata, de cor mais clara, distribuem-se por áreas muito mais extensas e sua origem pode estar ligada à agricultura intensiva ou semi-intensiva. O presente trabalho pretende abordar a influência da dinâmica ambiental na fertilidade das terras mulatas de Juruti, na região do Baixo Amazonas. Os sítios arqueológicos Terra Preta 1 (UTM 21M 600159E/9760433N) e Terra Preta 2 (UTM 21M 599557E e 9759353N), localizam-se na margem do rio Amazonas, no Município de Juruti, Estado do Pará. No entorno desses sítios foram descritas e coletadas 17 amostras, correspondente a 3 perfis de solo, denominados Terra Mulata 1 (TM1), Terra Mulata 2 (TM2) e área adjacente (AD). As amostras foram submetidas à análise granulométrica e de fertilidade. De modo geral, os perfis apresentam pequeno aumento constante da fração argila do horizonte A para o B, relação silte/argila inferior a 0,7 somada às características morfológicas, estes perfis configuram peculiaridades típicas dos solos altamente evoluídos, indicando tratar-se de um horizonte B latossólico. Com base nos parâmetros de fertilidade, verificou-se que os cátions trocáveis estão mais concentrados na TM2. A capacidade de troca catiônica entre as TMs (2,4 a 12,7 cmolc Kg⁻¹) e AD (4,1 a 10,6 cmolc Kg⁻¹) revelou diferenças pouco significativas, porém a saturação por bases (V%) destaca os horizontes A2 e A3 da TM2, correspondente a camada de ocupação humana, os níveis mais férteis (23,1 e 18,2%, respectivamente), quando comparados a AD com menos de 1%. Esta por sua vez, embora apresente concentração razoável de matéria orgânica, sua baixa fertilidade, é consequência de reduzida atividade microbiológica devido à elevada acidez. O solo TM2 apresentou boa fertilidade e a TM1 deficiência nutricional, assemelhando-se ao Latossolo da AD, como provável consequência de remoção por cultivos sucessivos.

PALAVRAS-CHAVE: TERRA MULATA; FERTILIDADE; ANTROPOGÊNICO.